

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM QUÍMICA: CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

A. C. de O. Melo¹; A.V.N. da S. Araújo²; J. L. A. de Queiroz³ e A. N. B. da Silva⁴

E-mail: ana_claraoliveira@hotmail.com¹; vanuzia.n.araujo@hotmail.com²; jorgeleandroaq@gmail.com³; abigail.silva@ifrn.edu.br⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar a realização e utilização dos processos avaliativos por professores de Química do Ensino Médio. Através deste estudo puderam-se conhecer as concepções dos docentes sobre a atividade de avaliar e relacionar estas concepções a estudos disponíveis na literatura. Os resultados obtidos demonstraram que o grupo de professores estudado demonstra utilizar a avaliação como instrumento auxiliar para o acompanhamento e planejamento de suas práticas,

demonstrando uma independência do modelo avaliativo centrado na “ aferição de conhecimentos”, que está profundamente instaurado na prática de muitos docentes. Apesar deste estudo estar longe de ser conclusivo ou definitivo, apresenta resultados relevantes para o conhecimento das concepções dos docentes sobre a prática avaliativa, servindo como subsídio para uma reflexão teórica e prática.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação da aprendizagem, avaliação em Química, ensino aprendizagem.

EVALUATION OF LEARNING IN CHEMISTRY: CONCEPTIONS, PRACTICES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT

This article aims to investigate the realization and utilization of evaluative processes from chemistry teachers of high school. Through this study, was possible to know the conceptions of the teachers about the activity of evaluate and relate these conceptions to studies available on the literature. The results obtained shows that the group of teachers studied demonstrate to use the evaluation as a subsidiary instrument for the

accompaniment and planning of their practices, showing some independence of the evaluative model centered on “ measurement of knowledge”, that is deeply established in the practice of many teachers. Although this study is far from conclusive or definitive, presents results relevant to the knowledge of the conceptions of teachers about the evaluation practice, serving as a basis for a theoretical and practical reflection.

KEYWORDS: evaluation of learning, evaluation in chemistry, teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é uma questão complexa e controversa, e por isso, alvo de preocupação de pesquisadores e educadores. O ato de avaliar é importante pois consiste no principal meio de analisar a aprendizagem e nortear as práticas pedagógicas, ela deve servir tanto para o professor quanto para o aluno, fornecendo informações importantes para auxiliar o professor nas suas tomadas de decisões e também ao aluno com relação aos seus progressos e dificuldades.

Assim, para que a avaliação da aprendizagem cumpra o seu objetivo, ela precisa ser desenvolvida de modo continuado para dar direcionamento às práticas pedagógicas. Um processo avaliativo mal desenvolvido, concebido com um fim em si mesmo, não irá proporcionar subsídios suficientes para o educador acompanhar a construção do conhecimento do aluno.

Para que essa prática seja concretizada de modo a cumprir os objetivos de cada etapa do processo de ensino e aprendizagem, é necessário que o professor tenha compreensão das concepções e princípios da avaliação. Nessa perspectiva, das várias concepções possíveis de avaliação, referimos Mendez (2003) que assume que a avaliação é o processo de reflexão e indagação e ponto de partida para a ação, não ponto final de comprovações sobre dados passados. Necessitamos dela para compreender e para fortalecer os processos que desejamos gerar.

O conceito de avaliação tem sofrido alterações significativas ao longo da história, e estão relacionadas a diversas transformações sociais, políticas, culturais, científicas e técnicas que conduziram a uma nova perspectiva da educação e da escola. Assim a forma como os professores concebem a avaliação está ligada a cultura em que está inserido, e essa concepção vai influenciar suas condutas em sala de aula e, conseqüentemente, a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Com esse trabalho objetivou-se analisar de que maneira as concepções que os professores têm sobre a avaliação influenciam suas práticas. Essa pesquisa propiciou o levantamento e análise das formas de avaliação utilizadas pelos professores, relacionando-as com as suas concepções sobre o tema. Para tanto, tomamos como parâmetro a realidade das escolas estaduais do município de Pau dos Ferros – RN.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao observarmos a educação nos moldes em que se apresenta atualmente, percebemos que a avaliação tem servido quase que exclusivamente como instrumento de verificação, seleção e classificação, visando a exatidão de reprodução do conteúdo abordado em sala de aula. Hoffmann identifica esse tipo de avaliação como classificatória, e os resultados obtidos são apresentados na forma de notas que classificam o aluno em “ótimo”, “bom”, “regular” e “insuficiente”, tendo como referência a média adotada para aprovação por determinado sistema de ensino. Nesse tipo de avaliação normalmente utiliza-se apenas um instrumento de avaliação: a prova.

Luckesi (2006) afirma que esse tipo de atitude faz com que o ato de avaliar não sirva como pausa para pensar a prática e voltar a ela, mas sim como um meio de julgá-la e torná-la estratificada. “[...] Com a função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e crescimento. Somente com uma função diagnóstica ela pode servir para essa finalidade”. (LUCKESI, 2006, p.35)

Autores como Perrenoud (2007) e Haydt (2000) defendem que a avaliação não deve ter caráter seletivo, servindo como uma forma de classificação e promoção ou detectar o sucesso ou fracasso dos alunos, e sim diagnosticar as dificuldades apresentadas por eles e buscar medidas que possam tornar o processo de aprendizagem eficaz.

Hoffmann (2008) e Chueri (2008) reforçam ainda a necessidade de se repensar o paradigma epistemológico que substancia o processo avaliativo, para implantar práticas pedagógicas com novos significados, que ultrapassem a concepção de medida e classificação, e que seja desenvolvida em benefício do educando. Nessa perspectiva os autores Neto e Aquino (2009) concretizam:

[...] o processo avaliativo tem relação direta com a significação que o professor construiu sobre avaliação da aprendizagem e que, em ocorrência disso, a formação de uma concepção de avaliação como instrumento de comunicação que facilita a construção do conhecimento, depende de uma coerente formação inicial e continuada dos mediadores do processo educativo. (NETO; AQUINO, 2009, p.3).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) é imprópria a avaliação que só se realiza numa prova isolada, pois deve ser um processo contínuo que sirva à permanente orientação da prática docente. Nesse contexto a prova é considerada apenas mais um instrumento de avaliação no processo de ensino-aprendizagem onde também devem estar incluídos observações e registros da produção coletiva e individual do conhecimento. A avaliação não deve ser um procedimento aplicado nos alunos, mas um processo que conte com a participação deles.

A Concepção de avaliação concebida pelo PCNEM pode ser classificada como formativa. Segundo Cardinet (1986) esse tipo de avaliação visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se a avaliação classificatória que se constitui apenas de um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens, e diferente da avaliação classificatória não se considera apenas um instrumento de avaliação.

Assim, a avaliação da aprendizagem além de subsidiar a mobilização dos conhecimentos e competências construídos pelos alunos, ela deve também fornecer ao professor informações acerca do progresso e das necessidades dos educandos, e, a partir disso, avaliar a sua prática docente. Silva (2002) entende a escola como um espaço de aprendizagem tanto para o aluno como para o professor, que é também um aprendiz de sua profissão. É nesse espaço que o educador pode e deve avaliar e repensar a sua prática, conseguindo com que o aluno construa o

seu conhecimento, superando suas dificuldades, desenvolvendo sua autonomia e pensamento crítico.

3 METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa de campo, por meio de um estudo exploratório de cunho qualitativo. A pesquisa foi realizada junto a um grupo de professores de química das escolas estaduais, do município de Pau dos Ferros- RN.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. A entrevista foi composta por 5 questões. Onde a primeira visou identificar a concepção que os professores possuem sobre avaliação e quais critérios ele utiliza para formulação de suas atividades avaliativas; a segunda questão procurou identificar ao grau de importância que o educador dá à avaliação como ferramenta do seu trabalho e se perguntou ao educador se é possível desenvolver as atividades sem avaliar a aprendizagem dos alunos; a terceira questão procurou identificar quais as principais dificuldades que o educador encontra no processo de avaliação; a quarta questão visou identificar quais as formas de avaliação e se o mesmo acha importante a aplicação de mais de uma forma de avaliar; a quinta questão procurou saber como são utilizados os resultados da avaliação.

Considerando o questionário aplicado, vê-se que as questões procuraram identificar desde a concepção que os professores possuíam de avaliação bem como a importância, critérios, dificuldades e instrumentos que utilizavam na sua elaboração. Os dados coletados foram analisados quantitativamente e qualitativamente, confrontados em seguida com o referencial teórico a respeito do tema para melhorar a compreensão dos mesmos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação é parte essencial do processo de ensino e aprendizagem, pois através dela pode-se identificar as dificuldades dos alunos, a familiaridade destes com determinados conteúdos, suas habilidades, etc. Neste trabalho buscou-se investigar como professores de química do Ensino Médio da cidade de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte realizam suas avaliações e de que forma utilizam seus resultados.

Na primeira questão foi indagada qual era a concepção de avaliação por parte dos professores e quais critérios eles utilizavam na elaboração de suas atividades avaliativas. Todos os entrevistados acreditam que a avaliação é uma forma de verificar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem bem como descobrir onde os alunos sentem mais dificuldade.

Verifica-se aqui que os docentes veem a avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem, não a isolando como um processo independente, como diz Luckesi (2000, p. 6):

Não podemos desvincular os mecanismos de aferição da aprendizagem dos projetos pedagógicos, aos qual eles servem. A prática dos exames ou a prática da

avaliação não servem a si mesmas, mas sim a um determinado projeto. Tanto os exames como a avaliação são práticas subsidiárias de determinados projetos de ação. No nosso caso, subsidiárias de projetos pedagógicos. (LUCKESI, 2000, p. 6)

É necessário que se tenha ciência de que a avaliação é um processo integrante das relações de ensino e aprendizagem e que não faz sentido se não estiver diretamente ligado a estas.

Segundo os docentes, os critérios utilizados nas avaliações são predominantemente os assuntos vistos em sala de aula, sendo que alguns também apontam o uso da contextualização e da observação e participação dos alunos durante as aulas. Estes critérios apontam para uma avaliação mais tradicional, apoiada principalmente em testes escritos versando sobre os conteúdos vistos em sala de aula.

A utilização da contextualização e das experiências em sala de aula, entretanto, indicam a preocupação de alguns professores em realizar uma avaliação mais ampla, pautada não apenas em um momento específico no qual o estudante deve responder a uma série de questões, mas na avaliação de todo o processo de ensino e aprendizagem que ocorre no decorrer do período letivo.

Quando questionados sobre a importância da avaliação em seu trabalho, todos afirmaram ser fundamental, pois permite verificar os conhecimentos absorvidos pelos alunos e identificar as lacunas no processo ensino-aprendizagem, para então prosseguir com o conteúdo.

Verifica-se que, pelas respostas dos professores, estes têm conhecimento da real função das avaliações e buscam aplicar os critérios de um processo avaliativo em seu cotidiano escolar.

Quanto as principais dificuldades encontradas no processo de avaliação, os três professores responderam que as principais dificuldades são a falta de interesse dos alunos e a ausência de conhecimentos prévios necessários para a aprendizagem de química. Um dos professores também destacou que a falta de tempo para a elaboração dos instrumentos de avaliação dificulta esse processo. Palavras do professor “P1” a respeito do que pensa sobre o processo de avaliação: - *Considero uma das ações pedagógicas mais complexas do processo ensino-aprendizagem devido o próprio sistema educacional impor certos critérios para a prática pedagógica.*

Aqui se observam problemas recorrentes nos processos de avaliação. Problemas muitas vezes originários do próprio sistema educacional, como o tempo reduzido para o planejamento das atividades.

Sobre como eles utilizam os resultados das avaliações, um dos docentes afirma que serve como reflexão para a sua prática e para tomadas de decisões relativas ao ensino aprendizagem enquanto os outros dois disseram que utilizam para identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos e os assuntos que devem ser revistos.

Fica claro, a partir das respostas fornecidas pelos professores que, apesar das dificuldades encontradas, estes buscam aplicar avaliações voltadas ao acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e para a orientação de sua prática pedagógica, demonstrando uma ruptura com o modelo avaliativo centrado na “aferição de conhecimentos”.

5 CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos com a entrevista, pôde-se constatar que a avaliação é vista pelo grupo de professores estudado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, sendo utilizada como instrumento norteador da prática docente.

As respostas fornecidas pelos docentes demonstram que estes procuram integrar a sua prática instrumentos avaliativos que permitem o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e de suas próprias práticas.

Com apenas este estudo não pode-se afirmar precisamente se a avaliação é realizada de forma plena, mas as respostas dos professores demonstram a preocupação destes em desvincular a avaliação de um simples instrumento para atribuir notas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte pelo suporte e apoio financeiro para a essa pesquisa, através de sua Base de Pesquisa Parênklisis – Campus Pau dos Ferros/RN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>, acesso em 05 maio 2013.

CHUERI, M.S.F. Concepções sobre avaliação escolar. Estudos em Avaliação Educacional, v.19, p. 49-64, 2008.

LUCKESI, Cipriano. Entrevista sobre Avaliação da aprendizagem, concedida ao Jornal do Brasil e publicada no dia 21/07/00. Jornal do Brasil, 21 jul 2000.

MENDEZ, Juan Manuel. Avaliação em uma prática crítica. Pátio, ano VII, nº 27.AGO/OUT 2003.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Mediação, 2000.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: editora Artmed AS, p.25-27, 2007.

SILVA, Janssen F. Avaliar...O quê? Quem? Como? Quando? Revista TV Escola, Edição: out. 2002. Disponível em <http://www.mec.gov.br/tvescola>.